

Artigo

A instrumentalização das habilidades socioemocionais na educação contemporânea: uma perspectiva crítica

The instrumentalization of socio-emotional skills in contemporary education: a critical perspective.

Antonio Veras Nunes¹, Marcos Vitor Costa Castelhanos², Alessandra Alves Fonseca³, Cláudio Eduardo dos Santos Costa Junior⁴ e Cintia Máximo de Souza⁵

¹Pós- Graduado em Pedagogia, História e Letras. Especialista em Educação Infantil e Alfabetização. Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: antonionunes11240@student.mustedu.com .

²Mestre em Ciências da Educação pela WUE, com diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES. Coordenador do curso de Psicologia da Faculdade Sucesso – FACSU.

³Psicóloga. Mestra e doutoranda em Psicologia Social, com atuação em pesquisa e docência. E-mail: alessandrafonseca.psico@gmail.com .

⁴Psicólogo. Mestre e doutorando em Psicologia Social, com atuação em pesquisa, docência e prática clínica..

⁵Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: cintiasouza19875@student.mustedu.com .

Submetido em: 01/01/2026, revisado em: 19/01/2026 e aceito para publicação em: 29/01/2026.

RESUMO: A expansão das noções atreladas a educação da sensibilidade, ao se submeterem as diretrizes da racionalidade tecnicista, amplamente difundida nos cenários capitalistas, influem para a fortificação de mecanismos de instrumentalização determinados pelas demandas do mercado, ressoando negativamente nos trabalhos e organizações relacionadas as concepções das HS. Partindo dos elementos citados, o presente estudo discorre sobre a instrumentalização dos âmbitos das HS, como também de suas dinâmicas relacionais e estruturantes, através das abordagens críticas e dialógicas, permeando reflexões e discussões ativas mediante as contextualizações da educação na contemporaneidade. Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi empregada como principal alternativa organizativa e captativa, a partir das diretrizes da pesquisa bibliográfica, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas voltadas a temática abordada, geralmente encontradas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal CAPES. Sendo assim, expostos as objetivações centrais e os movimentos introdutivos mencionados, seguem os demais tópicos da presente pesquisa, almejando pontuações dialógicas frente as HS e as instrumentalizações relacionais nos espaços educacionais na atualidade, trazendo à tona alternativas teórico-práticas e visualizações críticas e abre as composições paradigmáticas e interativas atreladas aos panoramas socioafetivos.

Palavras-chave: Instrumentalização. Habilidades Socioemocionais. Educação Contemporânea. Perspectiva Crítica.

ABSTRACT: The expansion of notions linked to the education of sensitivity, when subjected to the guidelines of technocratic rationality widely disseminated in capitalist scenarios, influences the strengthening of instrumentalization mechanisms determined by market demands, negatively impacting the work and organizations related to the conceptions of Humanities and Social Sciences (HS). Based on the aforementioned elements, this study discusses the instrumentalization of the HS spheres, as well as their relational and structuring dynamics, through critical and dialogical approaches, permeating reflections and active discussions through the contextualizations of education in contemporary times. To this end, the narrative review methodology was employed as the main organizational and data-gathering alternative, based on the guidelines of bibliographic research, using scientific articles, book chapters, and specialized works focused on the topic addressed, generally found in digital databases such as Google Scholar, SciELO, PePSIC, and the CAPES Portal. Thus, having presented the central objectives and introductory movements mentioned, the remaining topics of this research follow, aiming at dialogical points regarding social skills and relational instrumentalizations in educational spaces today, bringing to light theoretical-practical alternatives and critical visualizations, and opening up paradigmatic and interactive compositions linked to socio-affective panoramas. Keywords: Instrumentalization. Socio-emotional Skills. Contemporary Education. Critical Perspective.

Considerações Iniciais

As habilidades socioemocionais- HS, assim como os seus modelos pedagógicos e interdisciplinares associados, são visualizadas enquanto ferramentas pertinentes para o desenvolvimento intra e interpessoal do sujeito, como também para as transformações dos paradigmas educacionais atuais, levantando reflexões acerca dos esboços educativos localizados para além da unilateralização do intelecto (Castelhanos; Gurjão; Silva, 2024). Desse modo, os esboços socioafetivos se apresentam como eixos dimensionais essenciais para a consolidação dos processos educativos e de ensino-

aprendizagem, promovendo formativas didáticas e técnicas-experienciais pautadas nas idiosincrasias individuais-coletivas dos membros que formam o universo educacional (Almeida et al., 2024). Contudo, apesar dos apontamentos citados, a expansão das noções atreladas a educação da sensibilidade, ao se submeterem as diretrizes da racionalidade tecnicista, amplamente difundida nos cenários capitalistas, influem para a fortificação de mecanismos de instrumentalização determinados pelas demandas do mercado, ressoando negativamente nos trabalhos e organizações relacionadas as concepções das HS (Silva, 2023).

Partindo dos elementos citados, o presente estudo discorre sobre a instrumentalização dos âmbitos das HS, como também de suas dinâmicas relacionais e estruturantes, através das abordagens críticas e dialógicas, permeando reflexões e discussões ativas mediante as contextualizações da educação na contemporaneidade.

Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi empregada como principal alternativa organizativa e captativa, a partir das diretrizes da pesquisa bibliográfica, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas voltadas a temática abordada, geralmente encontradas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal CAPES.

Sendo assim, expostos as objetivações centrais e os movimentos introdutivos mencionados, seguem os demais tópicos da presente pesquisa, almejando pontuações dialógicas frente as HS e as instrumentalizações relacionais nos espaços educacionais na atualidade, trazendo à tona alternativas teórico-práticas e visualizações críticas e abre as composições paradigmáticas e interativas atreladas aos panoramas socioafetivos.

Desenvolvimento

Em uma abordagem preliminar, deve-se ter em mente que a educação representa um conceito complexo e multimodal que se transforma de forma contínua e gradual ao longo dos diferentes cenários históricos, englobando um campo diverso e interativo dentro e fora de suas entrelinhas formais ou não formais (Haidt, 2002).

Desse modo, em um panorama geral, a educação pode ser concebida como um imundo ferramentas e objetivações associadas a noção de prática humanizadora, dado que a mesma integra variados processos e instâncias formativas consideradas pertinentes para constituição subjetiva do sujeito e da sociedade, levando em conta as suas dimensionamentos individuais-coletivos (Antunes, 2008).

Contudo, apesar dos princípios norteadores e coletivizados intrincados nos âmbitos e nos mecanismos educativos, entende-se que os processos educacionais, muitas vezes durante os diversos períodos históricos, atenderam as demandas e as ditas necessidades paradigmáticas das classes dominantes, influenciado nos manejos executórios e nas objetivações das atuações pedagógicas (Antunes, 2008).

Coadunando com a afirmativa citada, Ribeiro (2006) aponta que os ambientes escolares, ao não acolherem as singularidades individuais-coletivas e as disposições da comunidade escolar, acabam por fortificar dinâmicas de exclusão social, indo de encontro com as próprias potencialidades inclusivas e interativas propiciadas pelas objetivações pedagógicas.

No estudo de Ribeiro (2006), esboça-se que a importância de meios atuacionais e comunicativas integrados as práticas pedagógicas, promovendo o acolhimento integral das necessidades e singularidades do alunato, ao mesmo tempo que servem de força motriz para a construção de diálogos coletivos e

desenvolvimento da criticidade.

Nessa perspectiva, o autor (2006) enfatiza a significância dos meios escolares consolidarem meios intersubjetivos nas interações educativas, distanciando-se das lógicas mecânicas de viés tradicional que atuam como inibidores diretos dos esboços individuais-coletivos nos ambientes educacionais, promovendo a inclusão idiossincrática dos membros participantes dos espaços pedagógicos.

Seguindo tal raciocínio, Gadotti (2000) centraliza que um dos princípios regentes na educação para o futuro gira em torno do apreender com os outros, demonstrando que as instâncias interativas e colaborativas das organizações escolares representam elementos estruturais e significativos para se (re)pensar as dinâmicas e as objetivações educativas na atualidade.

Adentrando os panoramas socioemocionais, entende-se que os âmbitos socioafetivos, assim como as emoções enquanto fatores expressivos e constitutivos dos sujeitos, esboçam-se como elementos centrais nos processos educativos e de ensino-aprendizagem, influenciando diretamente na formação inter e intrapessoal dos estudantes (Almeida et al., 2024).

De tal modo, Guimarães e colaboradores (2024) comentam que as matrizes pedagógicas tem como um dos eixos direcionais as perspectivas socioemocionais, revelando que tais elementos fomentativos não se apresentam apenas como meros auxiliares dos cenários pedagógicos e direcionais, uma vez que estariam significativamente intrincados nas constituições globais e específicas do sujeito.

Associado a visão supracitada, Castelhabo, Gurjão e Silva (2024) apontam que as consolidações de meios organizativos e implementadores interligados as habilidades socioemocionais influenciam diretamente na fortificação de espaços educacionais engajados nos espectros individuais-coletivos integrados a comunidade escolar, colocando-se como catalizador potencial nas transformações educacionais mediante os seus vieses funcionais e metodológicos-vivenciais.

Na pesquisa de Tacla e colaboradores (2014), a aprendizagem socioemocional representa um conjunto de habilidades e competências emocionais e sociais, desenvolvidas de forma gradual e contínua ao longo do desenvolvimento do estudante, que permitem o sujeito mediar de forma significativa e colaborativa com as demandas vivenciais e acadêmicas, influenciado diretamente nos processos formativos associados dentro e fora da sala de aula.

Nesse sentido, a aprendizagem socioemocional vai além de um arcabouço de ferramentas aplicativas mediante as necessidades educativas, haja vista que partem de modelos estruturais que permitem a organização visional e metodológica-vivencial nos espaços educacionais, promovendo a edificação de habilidades intra e interpessoais a partir das idiossincrasias de cada sujeito (Tacla et al., 2014).

Vale ressaltar que, como aborda Abed (2016), as noções socioemocionais nas esferas pedagógicas vão além de meras especulações randômicos, posto que são amplamente associadas as contribuições de alguns dos principais pensadores do desenvolvimento humano e educacional, a exemplo de Piaget, Vygotsky e Wallon,

trazendo à tona a pertinência dos caracteres e das dimensões afetivas para formação do sujeito, levando em consideração as suas integrações direcionais.

Seguindo tal lógica, quando considerado os modelos contemporâneos das inteligências múltiplas, a ação mediadora de qualidade de Faurestein e as diversas disposições cognitivas-afetivas de Fagali, fica claro que a introdução e as estratégias baseadas nos campos sociointeracionais e emocionais integram comunicações e discussões teórico-práticas essenciais para as reflexões e as reformulações nas atuações pedagógicas na atualidade (Abed, 2016).

Todavia, mesmo com a importância das bases interativas e experienciais nos campos educativos, observa-se que as HS vem sendo absorvidas pelas instâncias do mercado, estando intimamente englobadas, seja de forma implícita ou explícita, as demandas das sociedades capitalistas, revelando que as dimensões afetivas, essenciais para o desenvolvimento global e crítico do ser humano, são estruturalmente integradas as lógicas da racionalização instrumental (Silva 2023).

No estudo de Ribeiro, Lobato e Liberato (2010), destaca-se que os modelos paradigmáticos anteriores, a exemplo das proposições cartesianas-newtonianas, influíram, e ainda influem de uma certa maneira, nos ideários educacionais, partindo do ideal que o conhecimento deve ser compartimentado e categorizado para a lapidação e organização dos saberes.

Desse modo, Pienta (2022) aborda que, ao citar as contribuições moranianas, partindo dos pressupostos da transversalidade, os paradigmas cartesianos, pelos menos na maneira como foram adotadas nas sistematizações pedagógicas, contribuem para as visualizações dualistas do sujeito nos processos educativos, indo de encontro com as propostas transversais e interdisciplinares.

Somado a isto, os moldes citados acabam por ser associados de forma plena nos sistemas produtivos do capitalismo, assim como dos seus aparatos e espaços integrados, a exemplo da educação e de suas organizações relacionais, seguindo os princípios de manipulação, de divisão e de controle dos aspectos da realidade, acabando por ressoar nas concepções do sujeito em suas entrelinhas formativas (Ribeiro; Lobato; Liberato, 2010).

Um exemplo disso, pode ser visto em Gadotti (2019) em que é mencionado as caracterizações da mercoescola, isto é, as organizações e as atuações direcionais das instituições escolares a partir das demandas e dos interesses da sociedade mercado, influenciando na maneira como são integrados as disciplinas e as objetivações educativas.

No estudo de Castelhana (2024), fica evidente que os processos históricos da educação nos contextos educacionais foram amplamente demarcados por lógicas punitivas, dualistas e categóricas mediante os processos educativos e nas denominações do sujeito, influenciando na maneira com as dimensões socioafetivas são abarcadas e manejadas nas ações pedagógicas.

Nesse segmento, o autor (2024) enfatiza que as ressignificações de tais modelos paradigmáticos em relação as habilidades socioemocionais nas

estruturações e nas ações pedagógicas representam vias pertinentes para a edificação se mais rumos perspectivas voltados as dimensões emocionais, levando em consideração a importância das atuações escolares e docentes, como também das formações voltadas a tal manejo socioemocional.

Partindo de tal ponto, Freire (1974; 1996; 2005) propõe a necessidade dissolução das lógicas bancárias para a construção contínua e gradual de alternativas pedagógicas e educacionais, considerando os seus tipos individuais-coletivos, fomentando a edificação de meios educativos libertadores e pautados na formação cidadã através da noção de autonomia e interatividade.

Para finalizar, fica evidente que as habilidades socioemocionais, assim como as dimensões socioafetivas, representam elementos essenciais, estruturantes e idiossincráticos nos processos pedagógicas, contudo tais disposições individuais-coletivas são englobadas pelas lógicas históricas de matriz categórica e pelas interposições dos vieses capitalizantes, promovendo, como discorrido, a instrumentalização dos afetos pautados nas fortificações da mercoescola.

Considerações Finais

Mediante o avistado, a instrumentalização das habilidades socioemocionais, visto aqui não apenas como fenômeno contemporâneo, mas sim como uma interface histórica arraigada aos mecanismos das sociedades contemporâneas, promovem um conjunto de disposições metodológicas-vivenciais e teórico-práticas que distanciam do desenvolvimento intersubjetivo e crítico do sujeito ante os processos educativos e formações indiciais-coletivas, demonstrando a pertinência de tal ressignificação nas consolidações da educação contemporânea.

Nessa perspectiva, o presente estudo reitera a importância do desenvolvimento de projetos, políticas públicas e ações pedagógicas sustentadas nas óticas das habilidades socioemocionais através da noção dos processos formativos-educativos pautados na consolidação do sujeito a partir do viés autenticidade, indo de encontro com a lógica adaptacionista demarcada pelos panoramas paradigmáticos interligados as ramificações históricas cartesianas e as interposições da sociedade de mercado.

Referências

- ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.
- ALMEIDA, F. C. S. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SOUSA, A. ; SILVA, J. T. S. E. ; GUIMARAES, T. T. S. ; SILVA, W. S. . AS EMOÇÕES NAS CONSOLIDAÇÕES DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UM OLHAR ATRAVÉS DA NOÇÃO DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL. In: Marcos Vitor Costa Castelhana e colaboradores. (Org.). *EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E AS SUAS VIGÊNCIAS TEMÁTICAS: TRABALHOS SELECIONADOS*. 1ed.Pombal-PB: Editora Verde - GVAA, 2024, v. 1, p. 19-28.
- ANTUNES, M. A. M. *Psicologia Escolar e Educacional*:

história, compromissos e perspectivas. Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2008. 12(2),469-475

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; ALMEIDA, F. F. F. . Educação ambiental e as perspectivas críticas: meio ambiente como possibilidade emancipatória- inclusiva frente das habilidades socioemocionais. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 1424-1433, 2023.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA; GURJAO, T. A. ; SILVA, J. F. B. . As habilidades socioemocionais enquanto ferramentas de transformação educacional: os esboços educativos para além da unilateralização do intelecto. Revista Científica Integr@ção, v. 5, p. 378-385, 2024.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA; SILVA, M. D. P. ; NOBREGA, V. L. M. . EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AS VISUALIZAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS: UM RECORTE PEDAGÓGICO NA CONTEMPORANEIDADE. In: Marcos Vitor Costa Castelhana e colaboradores. (Org.). EDUCAÇÃO, ESCOLA E A AFETIVIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: DIÁLOGOS EM VIGÊNCIA. 1ed.São Bento: CTP Editora, 2024, v. 1, p. 49-58.

FREIRE, Paulo. A pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GADOTTI, M. Escola dos meus sonhos. São Paulo: IPF, 2019.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

GUIMARAES, J. A. A. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SOARES, A. V. ; SILVA, M. D. P. ; SILVA, A. M. ; SANTOS, S. M. P. . AS MATRIZES PEDAGÓGICAS DIANTE DAS CARACTERIZAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA CONSTRUÇÃO DIALÓGICA. Revista Educação Prática, v. 2, p. 151-159, 2024.

RIBEIRO, Antonio. A Escola como forma de exclusão social do aluno. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

SILVA, Gidalti Guedes. A ESTÉTICA NA APRENDIZAGEM DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS. Revista Saberes da Amazônia, v. 8, n. 14, 2023.

RIBEIRO, Wallace Carvalho; LOBATO, Wolney; LIBERATO, Rita de Cássia. Paradigma tradicional e paradigma emergente: algumas implicações na educação. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v. 12, n. 1, p. 27-42, 2010.